

Aula 00

*Conhecimentos Específicos p/ MP-AP
(Analista - Economia) Somente PDF -
Cebraspe - Pré-Edital*

Autor:
Celso Natale

09 de Dezembro de 2020

SUMÁRIO

1	Macroeconomia	2
1.1	Objetivos da Macroeconomia	3
2	Contas Nacionais	4
2.1	Conceitos básicos	4
2.2	Identidades Macroeconômicas Fundamentais	11
2.3	Produto: bruto, líquido; interno, nacional; real, nominal	15
	Questões Comentadas	23
	Lista de Questões	43
	Gabarito	51



1 MACROECONOMIA

A **Microeconomia** estuda como o consumidor e o produtor interagem determinando os preços e as quantidades de determinado bem ou serviço em mercados específicos.

A **Macroeconomia**, por outro lado, é o ramo da Ciência Econômica que estuda a economia como um todo, **em nível agregado**, por meio da análise dos grandes agregados econômicos, como o **consumo** e a **produção** de um país inteiro.

AGREGADOS ECONÔMICOS

A Macroeconomia lida com variáveis em termos **agregados**. Ou seja, não investiga o que acontece com os preços de um bem específico ou em determinado mercado, mas sim de todos os bens de uma economia de forma agregada: o **nível agregado de preços**.

De forma semelhante, não interessa, nessa visão macro, saber a produção de uma empresa - importa, por exemplo, a produção de um país como um todo: seu **produto agregado**.

Nem sempre o nome "agregado" vai aparecer, pois dependendo do contexto ele será evidente, como quando falamos que a Macro trata de PIB, juros, câmbio, inflação, moeda, investimento, crescimento, carga tributária, balança comercial, desemprego, renda, desenvolvimento, IDH, despesa, políticas econômicas.

A agregação normalmente significa um país, mas também pode ter diferentes dimensões, como um município, um estado ou um bloco econômico.

Quando vemos o funcionamento de mercados competitivos e de monopólios, é Microeconomia. Juntas, Macro e Micro formam hoje o que chamamos de grandes áreas da Ciência Econômica.

Agora, veremos o funcionamento da economia de um país inteiro, ou seja, a forma como uma nação direciona seus recursos para produzir, quanto produz, e para onde vai a renda dessa produção, bem como o comportamento dos preços em geral. Isso é Macroeconomia. Mas não é tudo.

A Macroeconomia ganhou corpo como disciplina após a Grande Depressão de 1929, a maior crise da história moderna, quando, entre outros fatos assombrosos, a bolsa de Nova Iorque caiu quase 90%. Perceberam que era preciso compreender melhor o desempenho econômico de um país, pois a ignorância custava muito, muito caro. As teorias da época não eram capazes de compreender nem de explicar o que estava acontecendo.

Portanto, a Macroeconomia tem alguns objetivos muito bem definidos, que veremos agora.



1.1 Objetivos da Macroeconomia

Para ser mais preciso, os objetivos a seguir são os principais da **Política Macroeconômica**, ou seja, são os motivos pelos quais os governos precisam compreender e intervir na economia. Naturalmente, a Macroeconomia, como disciplina, tem por objetivo compreendê-los e fazer recomendações nesse sentido:

- I. **Estabilidade de preços:** significa manter o nível de preços dos bens sob controle, ou seja, significa controlar a inflação, definida como o aumento generalizado dos preços. A inflação causa diversos problemas sociais e econômicos, como a dificuldade de um país em obter financiamentos de longo prazo e a corrosão do poder de compra da classe trabalhadora.
- II. **Alto nível de emprego:** utilizamos o termo “emprego” para indicar a utilização dos fatores de produção na economia (trabalhadores, máquinas, equipamentos, terra etc.). Uma economia que utiliza seus recursos produz mais, consome mais e se desenvolve mais. Portanto, o alto nível de emprego implica em maior bem-estar. Desemprego, por outro lado, significa a não utilização dos recursos e diminuição do bem-estar.
- III. **Crescimento e desenvolvimento econômico:** normalmente mensuramos o tamanho de uma economia pelo tanto de bens que ela produz e consome. Determinar os elementos que fazem essa produção e esse consumo crescerem é objetivo da macroeconomia.
- IV. **Distribuição de renda:** o Brasil possui um dos maiores PIBs do planeta, na frente de Coréia do Sul e Dinamarca por exemplo. Mas além de termos uma população muito maior, essa renda é mal distribuída, concentrando-se nas mãos de poucos. Compreender os motivos que levam à concentração da renda e atuar em sua distribuição justa é um dos objetivos da macroeconomia.

Se um país onde esses quatro itens estão presentes tem tudo para ser um ótimo lugar para se viver, um país com preços instáveis, desigualdade de renda, alto desemprego e baixo crescimento é um pesadelo.

Outra coisa importante é que esses itens estão fortemente relacionados em uma economia capitalista, na forma de tradeoffs entre esses objetivos. Em outras palavras, é muito difícil atingir todos eles, porque em alguns casos, por exemplo, um nível de emprego muito alto desestabiliza os preços, e crescimento econômico muito acelerado pode concentrar a renda.

De toda forma, antes mesmo de nos preocuparmos em como atingir esses objetivos, precisamos saber como medir, como saber onde estamos em termos de emprego, preços, produção.

Mas como saber se um país está no caminho certo? Como saber, por exemplo, o tamanho de uma economia para saber se ela está crescendo ou não? Essas perguntas são importantes porque precisamos tomar **decisões macroeconômicas**. Ou melhor, os **agentes econômicos** precisam tomar essas decisões.



AGENTES ECONÔMICOS

Dividir a Economia entre “agentes econômicos” é só uma forma de simplificar (bastante) as coisas que acontecem no “mundo real”.

Dessa forma, constituem-se entidades abstratas que desempenham papéis definidos na economia, ou seja, têm objetivos e comportamentos que diferenciam cada grupo.

Apresento-lhe os agentes econômicos que desempenharão seus papéis em nossa aula:

- ▶ **Famílias**
- ▶ **Empresas (firmas)**
- ▶ **Governo**
- ▶ **Resto do Mundo**

Você já deve poder imaginar que um desses agentes produz bens e serviços, outro deles cobra impostos... Mas isso basta, por enquanto. Vamos prosseguir!

Agora que sabemos um pouco sobre os agentes, vejamos onde eles podem buscar informações para a tomada de decisões.

Por exemplo: como o investidor estrangeiro decide se compra títulos do governo brasileiro ou do argentino? Como o governo verifica se a política econômica está fazendo o país crescer?

2 CONTAS NACIONAIS

O Estado utiliza os números da **contabilidade nacional** (contas nacionais) para **conhecer e mensurar** dos preços, renda, emprego e crescimento, podendo então estabelecer ações e metas.

Por isso a presente aula é tão importante. É nela que aprenderemos a “ler” os números das contas nacionais. As questões mais simples de Macroeconomia cobrarão apenas isso, enquanto as mais complexas exigirão esse conhecimento e ainda mais, que iremos adquirir nas próximas aulas.

2.1 Conceitos básicos

Segundo Simonsen e Cysne, toda a contabilidade nacional é desenvolvida a partir de alguns **conceitos básicos**. Veremos cada um deles detalhadamente, mas faço questão de apresentar previamente para que você dobre a atenção sempre que forem mencionados.



CONTAS NACIONAIS: CONCEITOS BÁSICOS

- ➔ Produto
- ➔ Renda
- ➔ Consumo
- ➔ Poupança
- ➔ Investimento
- ➔ Despesa

E por que eles são tão importantes?

Para começar, o **produto** de um país é uma forma bastante usual de mensurar o **tamanho** de uma economia, ou seja, o tamanho de um país em termos econômicos. Por isso, quando dizemos que a economia dos Estados Unidos é maior que a do Brasil, estamos dizendo que aquele país produz mais que o nosso.

Se somarmos também a **renda** de todos os brasileiros – incluindo o salário dos trabalhadores, os lucros dos empresários, os juros dos rentistas – e compararmos com a renda somada de todos os argentinos, dessa vez concluiremos que nossa renda é maior, assim como é nossa economia, de acordo com esse critério.

Começamos aprofundando, ainda de forma preliminar, aquele que é um dos conceitos mais importantes para nossos fins.

2.1.1 Produto

Trata-se do **total da produção** – tanto de bens quanto de serviços – de uma economia **em determinado período de tempo**.

Para podermos somar a soja e os serviços de limpeza, aos computadores e aviões produzidos, é preciso estabelecer uma unidade de medida comum. Essa unidade é o **preço**, ou seja, a **unidade monetária**. Portanto, o **produto é medido em valores monetários**, e não em unidades produzidas.

Além disso, são **desconsiderados os bens intermediários**. O produto leva em consideração apenas os **bens e serviços finais**. Isso quer dizer que se contabilizamos o valor de um automóvel na produção, não podemos somar também o valor de seus pneus, espelhos, vidros etc.

Note, contudo, que **“bens e serviços finais” não é uma classificação relacionada à natureza do produto**, mas sim ao fato dele ter ou não sido utilizado na produção de outro bem. Portanto, os pneus que você compra no supermercado também são bens finais, mas os que foram agregados ao automóvel zero quilômetros são bens intermediários.



Além de somar o valor dos bens e serviços finais, há outra forma, relacionada a essa, de auferir o produto: é o conceito de **valor adicionado**, que consiste no valor bruto de uma etapa produtiva menos o valor dos consumos intermediários.

Um exemplo ajuda: imagine uma empresa que monta e vende notebooks. O valor bruto é o valor do próprio notebook, por exemplo, R\$3.000, enquanto o valor dos consumos intermediários é a soma dos componentes utilizados para montá-lo de, digamos, R\$2.000.

Portanto, o valor adicionado **nesta unidade produtiva** (a empresa) é de R\$1.000. Para obter o produto total da economia soma-se o valor adicionado em todas as suas unidades produtivas.

Por fim, o produto é medido em relação ao total produzido em determinado tempo, posto que é uma **variável do tipo fluxo**.

VARIÁVEIS ESTOQUE X VARIÁVEIS FLUXO

As variáveis econômicas podem ser classificadas de duas formas: como "variáveis de fluxo" ou como "variáveis de estoque".

As **variáveis do tipo fluxo** são medidas em relação a determinado período de tempo; já as **variáveis do tipo estoque** são medidas em certo instante de tempo.



Por exemplo: seu salário é uma variável "fluxo", pois você ganha aquele dinheiro em determinado período; normalmente, um mês.

Seu saldo bancário, por outro lado, é uma variável "estoque". Ele é o resultado dos diversos fluxos na sua conta corrente, e quando você olha seu saldo, vê um valor que representa aquele momento específico.

Esse exemplo também deixa claro que os fluxos determinam os estoques.

Então, o que temos de importante sobre o produto, por enquanto, é:

Produto

- ➔ Mensurado em valores monetários;
- ➔ Formas de aferição:
 - Soma do valor dos bens e serviços finais;
 - Valor adicionado.
- ➔ Mensurado em períodos de tempo (variável do tipo fluxo).



Adiante aprofundaremos as diferentes mensurações do produto, entre elas o famoso PIB (Produto Interno Bruto). Por enquanto, vejamos o segundo conceito básico.

2.1.2 Renda

Para produzir, a empresa precisa **remunerar** os **fatores de produção**, que são os elementos indispensáveis ao processo produtivo.



FATORES DE PRODUÇÃO

Os fatores de produção são o **trabalho** e o **capital**.

O conceito de **trabalho** é mais simples: consiste na mão-de-obra vendida pela classe trabalhadora e utilizada pelas empresas na produção de bens e serviços. O **capital**, por sua vez, é um conceito mais amplo, sendo subdividido em:

- ▶ **Capital de empréstimo:** é o dinheiro obtido mediante pagamento posterior, com acréscimos acordados (juros).
- ▶ **Capital de risco:** é o dinheiro que a empresa obtém de seus sócios, em troca da expectativa de retornos (lucros).
- ▶ **Capital físico (bens de capital):** são as máquinas, equipamentos, instalações industriais - ou seja, todos aqueles bens que a empresa utiliza em seu processo produtivo, sem que eles sejam agregados ao produto ou esgotados no processo.

Embora a bibliografia de Economia divirja sobre as nomenclaturas - com alguns chamando mencionando "terra" no lugar de capital físico - há certa harmonia quanto à remuneração de cada um dos fatores:

Fator de produção	Remuneração
Trabalho	Salários - s
Capital de Empréstimo	Juros - j
Capital de Risco	Lucros - l
Capital Físico	Aluguéis - a

Essa é apenas uma das classificações possíveis. O mais importante é sabermos que fatores de produção são remunerados.



Uma forma mais simples e, ainda bem, mais comum, é considerar todos os tipos de capital como um só, e definir sua remuneração como lucro:

Fator de produção	Remuneração
Trabalho	Salários - s
Capital	Lucros - l

Portanto, a renda é o total recebido a título de remuneração pelos fatores de produção.

E é aqui que as coisas começam a ficar interessantes...

Os "donos" dos fatores de produção são as unidades familiares, doravante denominadas **famílias**, para simplificar. Proponho, ainda, outra simplificação: considere que a economia só tem **empresas e famílias** (mais para frente iremos acrescentar o *governo* e o *resto do mundo*).

Dessa forma, as empresas pagam rendas (salários, lucros, aluguéis e juros) às famílias pelos fatores de produção, e as famílias compram os produtos das empresas, de forma que

Produto = Renda

ou

P = Y (do inglês, *yields*)

Essa é nossa primeira **identidade macroeconômica**, e vamos desenvolvendo a partir disso. Ok?

Antes, veja que é necessário evitar a recontagem da renda eliminando as remunerações que as empresas pagam umas às outras, posto que o **aluguel** que uma empresa A paga para a empresa B, por exemplo, será contabilizado como **lucro** na empresa B.

Como a renda total é o somatório da renda dos fatores de produção (às vezes chamados de insumos produtivos), podemos concluir que:

$$Y = s + j + l + a$$

Aqui cabe um alerta: as letrinhas atribuídas mudam de uma banca para a outra, mas as questões costumam indicar no enunciado o significado delas. Por isso não vá marcar errado apenas porque a questão afirmou algo assim: "os salários, representados por "w" (...)".

2.1.3 Consumo

O **consumo** é o valor dos bens e serviços adquiridos pelos indivíduos para satisfação de seus desejos ou necessidades.

O consumo é dividido em dois tipos: o consumo **C**, das famílias, e o consumo **G**, do governo.



Em **C**, também chamado de consumo pessoal, temos o valor dos bens adquiridos voluntariamente pelas pessoas no mercado.

Em **G**, também chamado de gastos do governo, temos os bens e serviços de uso coletivo colocados à disposição da sociedade pelo setor público, como segurança nacional, educação, saúde etc.

Temos então que:

$$C_{TOTAL} = C + G$$

Portanto, atenção: quando o "C" aparecer sozinho, estará se referindo apenas ao gasto das famílias.

2.1.4 Poupança

A poupança (representada por "S", de "*savings*"), em Economia, inclui aquele depósito homônimo que fazemos no banco e recebemos uma mixaria de juros, mas não está limitada a isso: utilizamos poupança como um termo muito mais amplo.

Poupança é a parte da renda que não é destinada ao consumo. Portanto:

$$S = Y - C$$

2.1.5 Investimento

Assim como ocorre com o termo poupança, o termo investimento, em Economia, tem significado diverso daquele empregado em nosso dia-a-dia. **Não** estamos falando aqui de aplicações financeiras como ações, títulos públicos, derivativos.

Em Contas Nacionais, **investimento é o acréscimo de estoque físico de capital**, incluindo a **formação bruta de capital físico (FBKF)** mais a **variação dos estoques (ΔE)**.

A FBKF corresponde ao investimento das empresas em aumento da capacidade produtiva.

A Variação de Estoque (ΔE), ou investimento em estoques, corresponde à variação líquida nos estoques de bens - acabados ou em elaboração - e de matérias-primas utilizadas no processo produtivo.

$$I = FBKF + \Delta E$$

Contudo, parte da FBKF é destinada a repor o capital desgastado pelo uso, seguindo que, ao subtrairmos a depreciação do Investimento, teremos o **investimento líquido (I_L)**.

$$I_L = I - \text{Depreciação}$$





- Quando as questões mencionarem Produto ou Investimento, sem especificar se está falando do Produto/Investimento Líquido ou Bruto, pode interpretar como **BRUTO**.
- Além disso, lembre-se que a **Depreciação torna líquido o produto ou o investimento que era bruto**.

Portanto, quando aparecer na questão apenas "investimento", saiba que a banca estará se referindo ao investimento bruto, aqueles que é igual à formação bruta de capital fixo mais a variação dos estoques, e não leva em conta a depreciação.

2.1.6 Despesa (demanda ou dispêndio)

Os agentes econômicos gastam. A **despesa**, também chamada de demanda ou dispêndio, consiste na mensuração desse gasto e contempla cada um dos quatro gastos dos respectivos agentes.

Agente	Despesa
Famílias	C - Consumo
Empresas	I - Investimento
Governo	G - Gastos do governo
Resto do mundo	X - Exportações (-) M - Importações

O Produto é a soma do valor de todos os bens e serviços produzidos, de forma que a Despesa, por ser a soma de todo o gasto com esse Produto, só pode constituir outra identidade: **Produto = Despesa**.

$$D = C + I + G + X - M$$

Note que o M, referente às importações, entra com sinal negativo. Isso acontece porque as importações são produção do resto do mundo e não a produção nacional. Elas não fazem parte do conceito da demanda agregada, ou seja, das despesas com a nossa produção. Pelo mesmo motivo precisamos somar as exportações (X), posto que são despesas do resto do mundo com a nossa produção.

Com isso, encerramos os conceitos básicos. Você deve ter notado que todos eles são **variáveis fluxo, medidas em determinado período de tempo**.



2.2 Identidades Macroeconômicas Fundamentais

Já falei para você sobre uma importante identidade entre produto e renda. Mas eu meio que impus isso. Agora, quero esclarecer e convencer.

Veja só:

Uma compra é uma venda.

Já parou para pensar nisso?

Talvez não do jeito que eu preciso que você pense agora: o que eu quero é que você perceba que, literalmente, uma compra é ao mesmo tempo uma venda. São inseparáveis.

Quando você compra, digamos, uma camiseta de R\$50, ao mesmo tempo alguém teve venda de R\$50. Da mesma forma, quando você vende um carro usado ou uma bicicleta velha, do outro lado tem alguém fazendo uma compra no exato valor que você vendeu.

Nesse sentido, a troca dá origem a uma **identidade** entre compra e venda. "Compra" e "venda" são apenas *tautologia*: dois nomes dados ao mesmo fenômeno, observado sob diferentes **óticas** (comprador e vendedor, no caso).

Sendo assim, você poderia medir seu gasto total em determinado mês sob duas óticas: o total de compras que você fez ou o total de vendas que fizeram para você.

Uma das poucas brigas em que me envolvi na adolescência foi claramente vencida por mim com um golpe no qual usei minhas costas para agredir a sola do pé aérea de meu adversário. Tautologia...

Reminiscências à parte, o que precisamos fazer é estabelecer algumas **identidades entre agregados macroeconômicos**.

2.2.1 Produto (P), Renda (Y) e Despesa (D)

Vou apresentar logo de cara, e depois eu explico.

A primeira e mais importante **identidade macroeconômica fundamental** é:

$$P \equiv Y \equiv D$$

(Produto \equiv Renda \equiv Despesa)

Explicando algumas coisas:



- ▶ O símbolo “≡” significa “é idêntico a”. Diferente de uma relação de igualdade, a relação de identidade indica que os termos são equivalentes por causa de suas próprias definições.
 - Como adiantei, chamamos a isso de **tautologia**: o uso de palavras diferentes para explicitar a mesma ideia.
 - Para simplificar, vamos usar o sinal de “=” mesmo. A explicação do parágrafo anterior foi feita para que você não estranhe caso veja algum dos termos em uma questão de prova
- ▶ Ela é fundamental porque é a base de toda a Contabilidade Nacional.

E ela existe porque da mesma forma que não existe compra sem venda, não há uma **produção** que não seja também uma **despesa** e simultaneamente geração de **renda**.

Faremos um exemplo simplificado agora, só para abrir sua mente. Não leve tudo muito a sério, porque aqui vamos apenas desenvolver uma noção da identidade. Temos um caminho a perseguir antes de chegar ao nível rigorosa e tecnicamente correto.

Sendo assim, imagine que você é um microempresário que produziu um picolé gourmet que vale R\$10. Temos aí a produção de R\$10. Até aí, tranquilo né?

Para fabricar esse picolé, você “empregou” um amigo por R\$7, sobrando R\$3 de lucro para você, dono das máquinas, matérias-primas e tudo mais. Temos aí a renda de R\$10 (lucros + salários).

Alguém vai comprar esse picolé, e pronto: despesa de R\$10 também definida. Você pode se perguntar: mas e se ninguém comprar o picolé? E eu sei que eu disse que iria simplificar, mas nem tanto. Se ninguém comprar, equivale a você mesmo ter comprado um estoque do produto.

IDENTIDADE MACROECONÔMICA		
Renda <ul style="list-style-type: none">• Salários• Lucros• Juros• Aluguéis	Produto <ul style="list-style-type: none">• Soma do valor agregado das etapas produtivas.	Despesa (Demanda) <ul style="list-style-type: none">• Famílias• Empresas• Governo• Resto do mundo

O diagrama conhecido como Fluxo Circular da Riqueza ajuda a identificar, de forma mais aprofundada, essa identidade.

2.2.2 Fluxo Circular da Riqueza

Cada agente econômico desempenha um papel específico na economia:

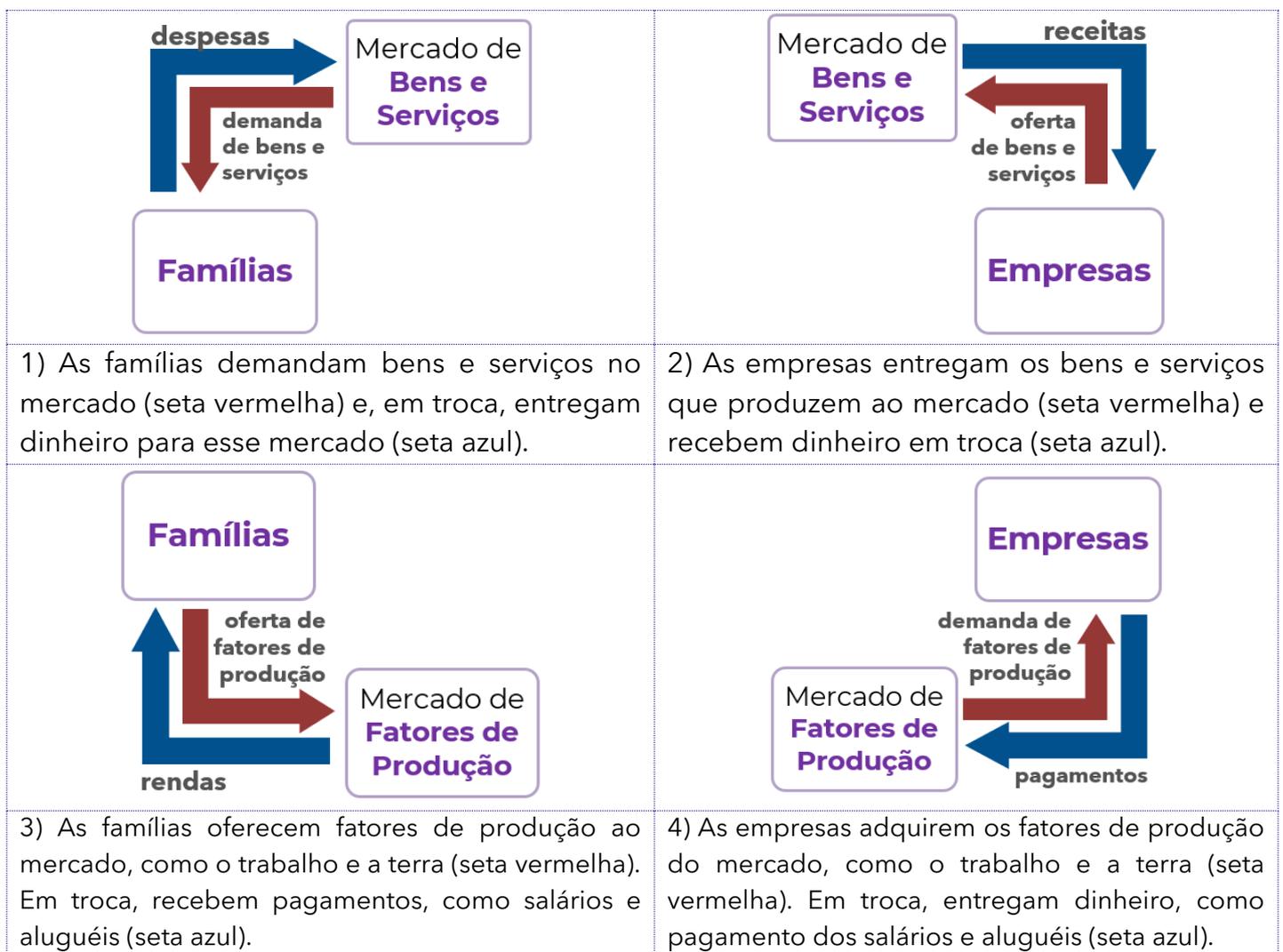


Famílias: São os donos dos fatores de produção. Apenas lembrando: **fatores de produção** são a terra, capital, trabalho, tecnologia - enfim, tudo aquilo que é utilizado para produzir, sem ser consumido no processo. As famílias às empresas esses recursos em troca de pagamento: aluguel, salário, juros e lucro;

Empresas: Unidades que produzem e/ou comercializar os bens e serviços;

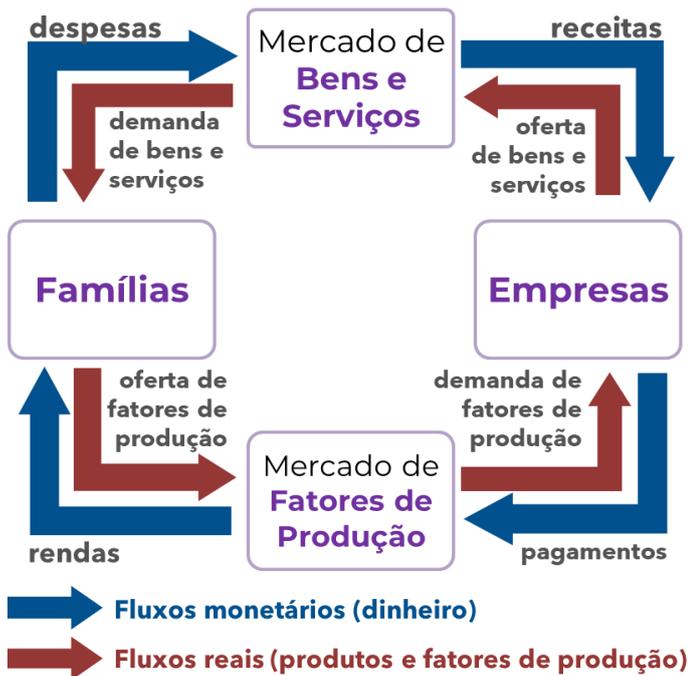
As famílias e as empresas interagem em dois mercados: mercado bens e serviços e mercado de fatores de produção. As empresas recorrem ao mercado de fatores para comprá-los das famílias, enquanto as famílias vão ao mercado de bens e serviços para comprá-los das empresas.

Os fluxos reais (bens, serviços e fatores de produção) estão demonstrados por setas vermelhas e menores, enquanto os fluxos monetários estão indicados por setas azuis, maiores.



O fluxo da economia (sem governo), fica assim:





Perceba que as remunerações que as empresas pagam os fatores de produção (renda) é utilizada para adquirir bens e serviços (despesa) aos preços de mercado (produto). Portanto, **$Y=D=P$** .

Essa relação também significa que **podemos mensurar a produção sob três óticas**: a ótica do produto (produção), a ótica da renda e a ótica da despesa.



Produto (valor agregado das etapas produtivas)

=

Renda (s+j+l+a)

=

Despesa (C+G+I+X-M)

☞ Ótica da **Produção**

☞ Ótica da **Renda**

☞ Ótica da **Despesa**

Por vezes, o termo "agregada" é adicionado ao lado do conceito básico, como "renda agregada" e "despesa agregada".

Mas seu acréscimo ou omissão não muda nada, se estivermos nesse contexto da Macroeconomia.



2.2.3 Poupança (S) e Investimento (I): economia fechada e sem governo

Vamos começar de forma simples, com uma economia que não interage com o resto do mundo e que não possui governo.

Em uma **economia fechada e sem governo**, a renda é destinada ao consumo ou à poupança:

$$Y=C+S$$

A despesa, por outro lado, divide-se em gastos das famílias e investimentos das empresas:

$$D=C+I$$

Conforme sabemos, uma das identidades fundamentais nos diz que a despesa é igual à renda:

$$Y=D$$

Então:

$$C+S=C+I$$

$$S+I=I+I$$

$$S=I$$

Aí está. A **poupança** é igual ao **investimento**. Isso significa que os gastos das empresas são financiados pela poupança das famílias. O sistema financeiro faz o papel de intermediador, direcionando os recursos poupados pelas famílias às empresas, que os utilizam para realizarem seus gastos.

2.3 Produto: bruto, líquido; interno, nacional; real, nominal

Um dos conceitos mais importantes que desenvolveremos nesta aula são as formas de mensuração do Produto, com destaque para o Produto Interno Bruto. Por isso, o objetivo desta parte é esmiuçar, resumir e esquematizar esses conceitos, que despencam nas provas.

O primeiro passo é identificarmos e **diferenciarmos** os termos:

- ▶ **interno X nacional**
- ▶ **bruto X líquido**
- ▶ **a preço de mercado X a custo de fatores**
- ▶ **real X nominal**



2.3.1 Produto Interno Bruto

É uma medida de todos os (i) **bens e serviços finais** gerados (ii) **dentro das fronteiras do país**, em (iii) **determinado período de tempo**, e (iv) **avaliados a preço de mercado**. Vamos discorrer sobre cada um dos elementos destacados.

2.3.1.1 Bens e serviços finais

Apenas **bens e serviços finais** entram no cálculo do PIB. Portanto, não são considerados os **bens intermediários** que, como vimos, são aqueles utilizados para produzir outros bens, e não para serem vendidos ao consumidor final. Tal técnica tem por objetivo evitar a dupla contagem, posto que esses bens são totalmente consumidos durante o processo produtivo do bem final - em outras palavras, os bens intermediários são agregados ao produto final.

Entretanto, é importante diferenciarmos bens intermediários dos **bens de capital**, estes sim, são somados ao **PIB**. Os bens de capital (máquinas e instalações) adquiridos pelas empresas, no período corrente, para produção de bens, são somados ao PIB. Apenas uma parte dos bens de capital é consumida na produção, e isso se dá na forma do desgaste de uso sofrido pelas máquinas e instalações. Essa parte recebe o nome de **depreciação**.

Depreciação

É a parte do capital que se desgasta a cada ano, seja por **obsolescência**, por **desgaste pelo uso** no processo produtivo, ou por **desgaste natural**.

Note que há, nesse caso, **recontagem!** Afinal, no preço do guarda-roupas (bem final) estará incluída uma parcela, ainda que ínfima, do desgaste da serra (bem de capital) utilizada para cortar a madeira adquirida pela empresa naquele ano, por exemplo. Assim, o PIB vai contar esse preço duas vezes: uma no preço do guarda-roupas, outra no preço da própria serra adquirida pela empresa no ano corrente. Esse problema de recontagem é inerente ao PIB, mas é eliminado quando mensuramos o Produto Interno **Líquido** (PIL). Por **líquido**, estamos dizendo que **a depreciação foi subtraída**.

Além dos bens de capital, há outros bens que não foram adquiridos pelos consumidores finais, mas que, mesmo assim, são contabilizados no PIB: os **estoques**. Quando a empresa produz algo e não vende no mesmo período corrente, ou quando adquire bens intermediários, mas não os utiliza, temos que ela investiu em estoques, e como esses não estarão incluídos no valor dos bens e serviços finais vendidos no período, eles devem ser contabilizados no PIB.

Os **investimentos em estoque** (ou formação de estoques) podem ser positivos, se a empresa acumular mais estoques do que vender dos estoques acumulados nos anos anteriores, ou pode ser negativo, se a empresa vender mais dos estoques acumulados no ano anterior do que acumular no ano corrente.

2.3.1.2 Dentro das fronteiras do país

Aqui está mais um conceito que será aprofundando adiante.



Por enquanto, saiba que o PIB do Brasil, por exemplo, contabiliza os bens e serviços produzidos tanto pela Ambev e pelo Bradesco (empresas nacionais), quanto os bens e serviços produzidos pela BMW (alemã) e pela TIM (italiana), desde que isso ocorra no **território brasileiro**. Ou seja, o que a Ambev produz na filial da Argentina não entra no PIB.

Isso é o que diferencia o Produto Interno Bruto do Produto Nacional Bruto, e veremos essa questão em mais detalhes daqui a pouquinho. Ah! Aliás, só para fazer um suspense: **a diferença entre PIB e PNB é um dos assuntos mais cobrados pelas bancas.**

2.3.1.3 Em determinado período de tempo

Pode parecer óbvio que o PIB de 2020 só deve considerar os bens e serviços produzidos em 2020. Mas não é assim tão trivial.

Significa que transações como compras de imóveis ou veículos produzidos em 2019 não serão considerados, bem como os estoques que foram formados nos anos anteriores, mas que só em 2020 chegaram ao consumidor final.

Ah! Uma observação: tenho usado exemplos em bases anuais (PIB de 2020), pois o período de apuração do PIB mais frequente em provas é anual, contudo, a mensuração pode ser em qualquer período de tempo: o PIB pode ser - e é, na "vida real" - apurado trimestralmente, mensalmente, em décadas, etc.

2.3.1.4 Avaliados a preços de mercado

A soma de todos os bens e serviços pelos seus **preços de mercado**, que são aqueles preços que o consumidor paga, é o que permite medir maçãs, televisores e aviões comerciais produzidos. Mas isso também significa que não são contabilizados no PIB os bens e serviços que não são comercializados no mercado, como os serviços das donas de casa no âmbito de seu lar, ou atividades ilegais, como o "jogo do bicho" ou o tráfico de drogas.

Além disso, variações no PIB medido dessa forma podem ser provenientes de mudanças de preço, sem que tenha havido, necessariamente, aumento da produção. Em economias inflacionadas esse viés torna-se ainda mais evidente. Por isso, diferenciamos o **PIB nominal**, que inclui a inflação, do **PIB real**, que é medido em termos de preços constantes, ou seja, que subtrai o índice de inflação do PIB.

Outra limitação do **PIB a preços de mercado (PIB_{PM})** é que, nos preços de mercado, **estão incluídos os impostos indiretos** (aqueles que incidem sobre produtos, veja o box adiante) e os **subsídios** concedidos pelo governo, que funcionam como se o governo passe uma parte do preço do produto, ou seja, como um imposto indireto invertido.

IMPOSTOS DIRETOS x INDIRETOS

Enquanto os **impostos diretos** incidem sobre a **renda** ou sobre o **patrimônio** das pessoas, os **impostos indiretos** são aqueles que incidem sobre os **produtos** ou **serviços** adquiridos pelo consumidor.



Portanto, também podemos dizer que os impostos diretos são aqueles que incidem sobre as pessoas, enquanto os indiretos incidem sobre transações.

Nesse contexto de Contas Nacionais estamos interessados nos impostos indiretos porque são eles que têm impacto nos preços.

Portanto, variações no PIB a preços de mercado podem decorrer de mudanças na política fiscal, ao aumentar impostos indiretos, por exemplo.

Por esse motivo, o PIB também pode ser calculado **a custo de fatores (PIB_{CF})**. Lembra-se quando definimos que as empresas remuneram os fatores capital e trabalho para poderem produzir? Pois bem, o PIB_{CF} consiste em somar essa remuneração, chamada custo de fatores:

$$\text{PIB}_{\text{CF}} = s + j + l + a$$

$$\text{PIB}_{\text{CF}} = \text{PIB}_{\text{PM}} - \text{impostos indiretos} + \text{subsídios}$$

$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$$

Note que os termos “a preços de mercado” e “a custo de fatores” são autoexplicativos.

O que cabe acrescentar é que podemos agrupar os impostos indiretos e subsídios num único conceito: **impostos líquidos**, que é o que obtemos quando subtraímos os subsídios dos impostos indiretos, ou seja:

$$\text{impostos líquidos} = \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$$

Portanto:

$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos líquidos} - \text{subsídios}$$

$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos líquidos}$$

Em resumo, quanto maiores os impostos líquidos cobrados, maior será a diferença entre PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.

2.3.2 Líquido x Bruto

Já falamos um pouco sobre ele, mas agora vamos reforçar e deixar um pouco mais claro.

O Produto Interno **Líquido** (PIL) tem uma única diferença em relação ao PIB: a **depreciação**, que nada mais é que a parte do capital fixo desgastada (ou consumida) pelo uso ou pelo tempo.

Se temos o PIB, subtraímos a depreciação para chegar ao PIL. O caminho inverso também é válido, ou seja, podemos somar a depreciação ao PIL para chegar ao PIB. Sendo assim: **PIB=PIL+Depreciação** e **PIL=PIB-Depreciação**.



O termo **líquido** também é usado no mesmo sentido para diferenciar o “investimento bruto” do “investimento líquido”:

$$I_B = I_L + \text{depreciação.}$$

Mas um alerta: nem sempre o significado do termo “líquido” em Contas Nacionais será “livre de depreciação”. Em alguns casos, será livre de “alguma outra coisa”. Como vimos com a renda líquida enviada ao exterior, que é a renda enviada livre da renda recebida, e com os impostos líquidos, que são impostos livres de subsídios, entre outros termos que fogem ao escopo desta aula.

2.3.3 Nacional x Interno

O Produto **Nacional** Bruto (PNB), ao contrário do Produto **Interno** Bruto (PIB), inclui as rendas dos residentes e das empresas domésticas auferidas **no exterior** e exclui as rendas de empresas e residentes estrangeiros que atuam no país.

Em outras palavras:

O Produto Nacional Bruto é a soma dos bens e serviços finais produzidos em determinado período de tempo ~~dentro das fronteiras de um país~~ **por fatores de produção nacionais**.

Sendo assim, imagine a seguinte produção, em milhões dólares, para três empresas (que por hipótese são as únicas que existem):

- ▶ Empresa brasileira no Brasil: \$500
- ▶ Empresa brasileira em Portugal; \$350
- ▶ Empresa alemã no Brasil: \$800

A produção da empresa brasileira no Brasil entra tanto no PIB (critério territorial) quanto no PNB (critério de nacionalidade dos fatores). Contudo, para as outras duas empresas não será assim.

A brasileira em Portugal não entra no PIB, já que a produção ocorre fora das fronteiras brasileiras, mas entra no PNB, porque a nacionalidade dos fatores é brasileira.

Já a empresa alemã no Brasil, apesar de contribuir no PIB por estar em nosso território, não entra no PNB porque o fator de produção é alemão (e a renda gerada por ele também).

Sendo assim, teríamos o seguinte:

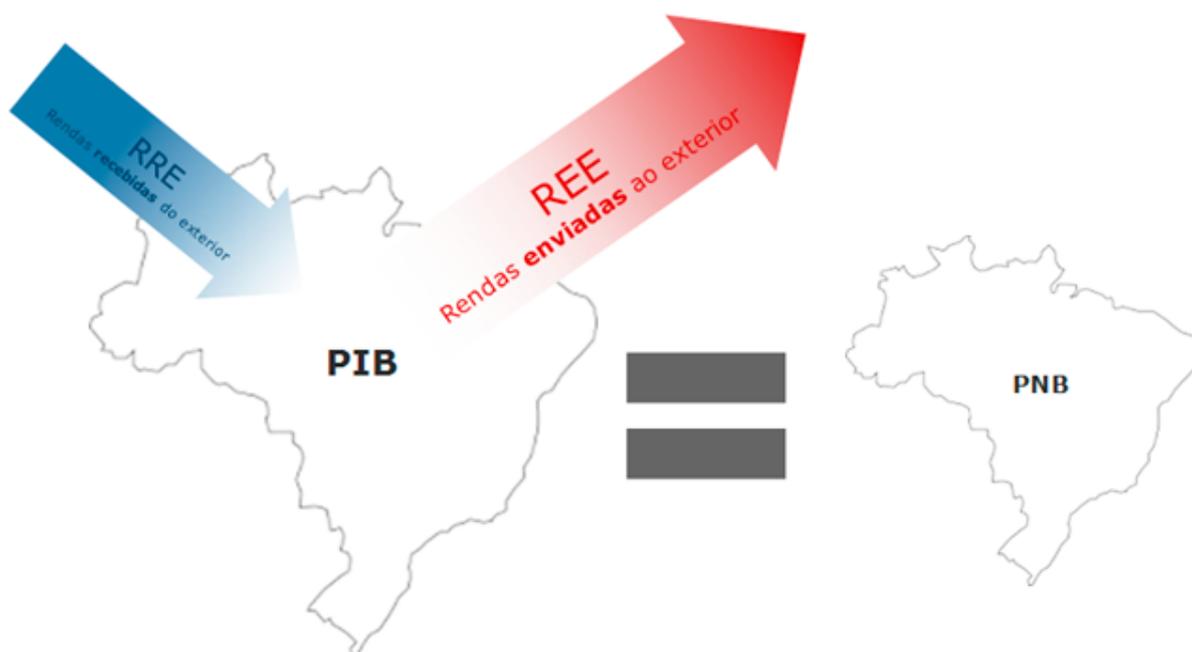
	PIB brasileiro	PNB brasileiro
Empresa brasileira no Brasil	500	500
Empresa brasileira em Portugal	-	350
Empresa alemã no Brasil	800	-
Total	1.300	850



Para obtermos o PNB, partimos do PIB, incluímos a renda recebida do exterior e excluimos a renda enviada ao exterior. Quando a renda recebida supera a renda enviada, chamamos o resultado de renda líquida recebida do exterior. Caso contrário, teremos a **renda líquida enviada ao exterior (RLEE), e isso é o mais comum no caso brasileiro.**

$$\text{RLEE} = \text{REE} - \text{RRE}$$

No caso de países como o Brasil, onde há grande presença de empresas estrangeiras em seu território, e poucas empresas nacionais em outros países, costuma-se utilizar o conceito de **RLEE**, visto que ele será positivo, indicando que mais renda é enviada do que recebida do exterior. Como resultado, o PIB será maior do que o PNB.



Perceba que, na figura-exemplo acima, as rendas enviadas ao exterior são maiores do que as receitas recebidas do exterior e, portanto, o PNB é menor que o PIB.

$$\text{RLEE} = \text{REE} - \text{RRE}$$

$$\text{PNB} = \text{PIB} - \text{RLEE}$$

No nosso exemplo das três empresas, podemos "bater o resultado":

$$\text{PNB} = \text{PIB} - (\text{REE} - \text{RRE})$$

$$850 = 1300 - (800 - 350)$$

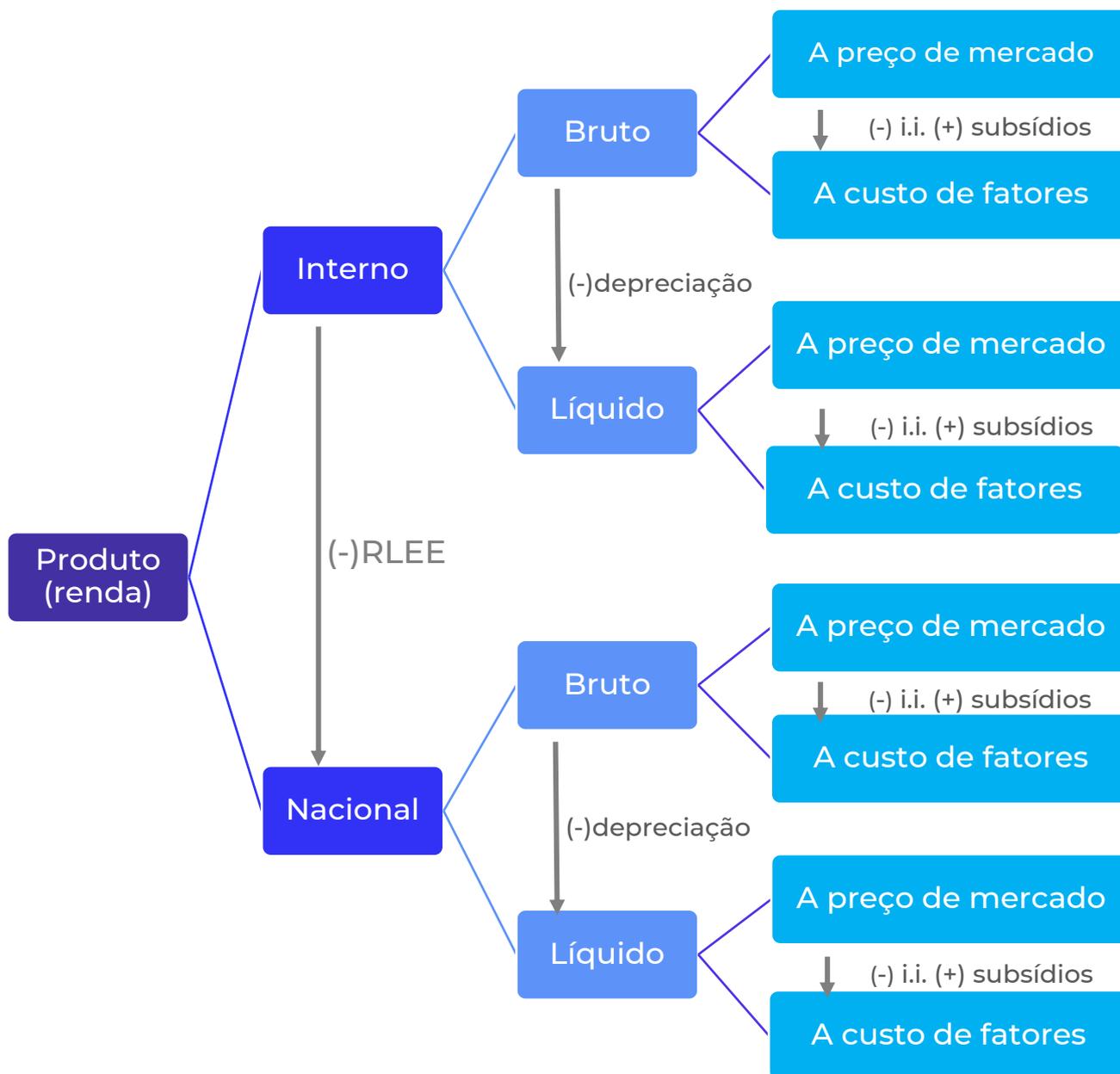
$$850 = 1300 - 450$$

$$850 = 850$$



E bateu! Se tivéssemos duas variáveis, poderíamos ter descoberto a terceira.

Agora vamos esquematizar tudo que vimos nesta parte da aula! Observe atentamente a figura a seguir e, depois, veja os comentários logo abaixo.



Observe que no extremo superior temos o PIB_{PM}. Para obter as outras medidas de produto, basta irmos descendo e subtraindo o fator considerado. Por exemplo, para obtermos o PNL_{CF} subtraímos a RLEE, a depreciação e os impostos e, como exceção à regra, somamos os subsídios.

O Produto Nacional Líquido a Custo de Fatores, nosso grau mais "depurado", é equivalente ao conceito de Renda Nacional, que veremos mais ao final da aula.



2.3.4 Real x Nominal

Quando simplesmente somamos os **preços vigentes ou correntes** de toda a produção de uma economia gerada em determinado período de tempo, dentro das fronteiras do país, obtemos uma medida chamada **PIB nominal**.

Portanto, o PIB nominal pode crescer de um ano para o outro por dois motivos: **crescimento da produção** ou **aumento no nível de preços**. Novamente, isso traz problemas, pois podemos concluir que o país cresceu quando, na verdade, só o que aumentou foram os preços e, quem sabe, a produção até caiu.

ILUSÃO MONETÁRIA

É a tendência das pessoas a considerar a moeda em termos nominais, em vez de considerar em termos reais. Em outras palavras, o valor nominal da moeda é confundido com seu poder de compra - esse sim, seu valor real.

Para podermos mensurar somente o crescimento da produção, sem sermos iludidos por seu valor nominal, utilizamos o conceito de **PIB real**. Para obter essa medida, fixamos o nível de preços em um **ano base**. Por isso, dizemos que o PIB real (ou PNB real ou PIL real) é medido a **preços constantes**.

Vamos montar uma "nanoeconomia" fictícia para podermos compreender melhor os diferentes conceitos. Nossa "nanoeconomia" produz apenas um produto: livros de economia.

Ano	Produção (qtd)	Valor	PIB nominal	PIB real
2017	100	R\$ 20,00	100x20=R\$2.000	100x20= R\$2.000
2018	93	R\$ 22,00	93x22= R\$2.046	93x20= R\$1.860
2019	89	R\$ 25,00	89x25= R\$2.225	89x20= R\$1.780
2020	105	R\$ 30,00	105x30= R\$3.150	105x20= R\$2.100

Note que, para obtermos o PIB real, fixamos o nível de preços no ano-base de 2017. Além disso, observe que, apesar do PIB nominal ter crescido em todos os anos, isso se deve ao aumento no nível de preços, como evidenciado pelo PIB real, que só cresceu em 2020.

Podemos ainda obter um importante conceito partindo da tabela: o **Deflator implícito do PIB**. Apesar do nome maneiro, o deflator é muito fácil de calcular, bastando **dividir o PIB nominal pelo PIB real**.

$$\text{Deflator implícito} = \frac{\text{PIB}_{\text{NOMINAL}}}{\text{PIB}_{\text{REAL}}}$$

Esse nome vem do fato de que ele *deflaciona* a economia. O "implícito" vem do fato de que ele está subentendido quando comparamos as duas mensurações do PIB. Afinal, o nível de preços é justamente a diferença entre eles, certo?

Em nossa nanoeconomia, o deflator para 2018 seria $2.046/1.860 = 1,1$ ou **110%**.



QUESTÕES COMENTADAS

1. (2018/FCC/SABESP/Analista de Gestão - Economia)

A diferença entre a Macroeconomia e a Microeconomia se dá

- a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.
- b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.
- c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.
- d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.
- e) porque se tratam de abordagens da ciência econômica que estudam diferentes graus de agregação entre os agentes econômicos.

Comentários:

A principal diferença é que a macroeconomia estuda as variáveis econômicas em nível agregado, enquanto a microeconomia estuda as interações entre os agentes em mercados específicos e a formação de preços nesses mercados. Sendo assim, "e" é nosso gabarito.

Vejamos os erros nas demais alternativas.

a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.

Firmas de qualquer tamanho serão estudadas pela Microeconomia, mesmo o maior monopolista.

b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.

Isso define apenas a estrutura de mercado, tópico também de Microeconomia.

c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.

Esse é um ponto em comum entre Micro e Macro, embora esta trate do nível agregado, e aquela em mercados específicos.

d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.

Isso também é algo que pode ser incorporado em teorias micro ou macroeconômicas, não caracterizando uma diferença entre as duas áreas.

Gabarito: "e"



2. (2000/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Pode-se dividir as variáveis macroeconômicas em duas categorias: variáveis "estoque" e variáveis "fluxo". Assim, podemos afirmar que

a) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

b) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "estoque" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "fluxo".

c) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

d) o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que a renda agregada, o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

e) a renda agregada e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que o consumo agregado, o investimento agregado, a dívida pública e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

Comentários:

A renda agregada, o investimento agregado e o consumo agregado são mensurados em relação a determinados períodos de tempo, ou seja, são variáveis fluxo. Dizemos, por exemplo, que o consumo agregado de determinado país foi de 2 trilhões de dólares **em 2015**.

O déficit orçamentário é a diferença entre a receita e a despesa do governo em determinado período, e recebe este nome quando for um valor negativo, ou seja, quando a despesa for maior que a receita. Em 2015, o déficit orçamentário do Brasil foi de R\$ 115 bilhões. Portanto, o déficit também é uma variável do tipo fluxo.

Cada déficit aumenta a dívida pública, e a brasileira terminou 2015 com saldo de R\$ 2,79 trilhões. Portanto, a dívida é uma variável do tipo estoque. A notícia a seguir é, de certa forma, redundante: "Estoque da Dívida Pública Federal aumenta 1,97% em novembro".

Por fim, a quantidade de capital em uma economia é, como o nome sugere, o estoque total de máquinas, equipamentos, instalações, e demais tipos de capital que uma economia possui.

Gabarito: "a"

3. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento - Economista)

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é incumbido de apurar o PIB, de acordo com o System of National Accounts 2008. Uma definição aproximada para tal agregado é a soma



- a) do valor dos produtos e serviços finais consumidos na economia de um país, medidos a preços de atacado.
- b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor.
- c) do valor dos produtos e serviços intermediários produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.
- d) da quantidade de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de atacado.
- e) da quantidade de produtos e serviços intermediários consumidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

Comentários:

Vamos destacar os erros de cada alternativa?

a) do valor dos produtos e serviços finais **consumidos** na economia de um país, medidos a preços de **atacado**.

b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor. **Perfeito! "Preços ao consumidor" significa "preços de mercado".**

c) do valor dos produtos e serviços **intermediários** produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

d) da **quantidade** de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de **atacado**.

e) da **quantidade** de produtos e serviços **intermediários consumidos** na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

Gabarito: "b"

4. (2015/VUNESP/Pref SP/Analista de Planejamento e Desenvolvimento - Economia)

Ao se medir a produção de um país, evita-se superestimar o Produto Nacional por meio da dupla contagem. Uma das maneiras para se evitar este efeito é

- a) incluir os produtos intermediários na contagem do PNB.
- b) eliminar os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.
- c) excluir os bens finais da contagem do PNB.
- d) somar ao Produto Nacional Líquido a depreciação observada no mesmo período.
- e) levar em consideração os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.



Comentários:

O produto pode ser mensurado pelo valor adicionado em cada etapa da produção, o que equivale a eliminar os bens intermediários. Isso torna "e" nosso gabarito. Vejamos por que as demais estão erradas.

a) incluir os produtos intermediários na contagem do PNB.

Incluir os produtos intermediários é algo que causaria a dupla contagem, tornando o produto maior quanto mais etapas ele tivesse, sendo que na verdade isso não significaria produto maior.

Contar todo o plástico, borrachas e metais de um veículo e no final contar o valor do carro, por exemplo, seria recontagem.

b) eliminar os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.

Se eliminar o valor adicionado, o que sobra? Apenas o valor do primeiro insumo utilizado, que seria a terra. E como isso mensura a produção? Não mensura.

c) excluir os bens finais da contagem do PNB.

O PNB mensura a produção de bens finais gerados em determinado período em uma economia ajustando com renda enviada e recebida do exterior. Portanto, excluir os bens finais é outra coisa que não faz sentido.

d) somar ao Produto Nacional Líquido a depreciação observada no mesmo período.

Somar a depreciação ao PNL apenas nos levaria ao PNB. É algo útil, mas não serve para evitar a recontagem, como pede o enunciado.

Gabarito: "e"

5. (2019/INSTITUTO AOCP/PC ES/Perito Oficial Criminal)

Considerando as relações de uma economia com o "Resto do Mundo", assinale a alternativa que apresenta a identidade macroeconômica básica.

a) $I = Sp + Sg + Se$

b) $I = Sp + Sg$

c) $I = Sp + Se$

d) $I = Sp$

e) $I = Sg + Se$

Comentários:



Quando incluímos o governo e o resto do mundo na economia, a despesa passa a ser igual à soma dos gastos das famílias, das empresas, do governo e do resto do mundo:

$$D=C+I+G+X-M$$

A renda, por sua vez, passa a ser destinado ao consumo, aos impostos (T) e à poupança.

$$R=C+S+T$$

Igualando renda e despesa, temos:

$$C+I+G+X-M=C+S+T$$

$$I+G+X-M=S+T$$

$$I+G+X-M=S+T$$

$$I=S+T-G+M-X$$

A expressão acima nos traz algumas informações importantes. Observe que $T-G$ são os impostos que o governo recebe menos os seus gastos, ou seja, é a **poupança do governo**. $M-X$, por sua vez, são as importações (valores que o resto do mundo recebe da economia em questão) menos as exportações, ou seja, é a **poupança externa**. Sobra S , que continua sendo a **poupança privada** (das famílias). Vamos colocar os novos conceitos na identidade:

$$I=S_P+S_G+S_{EXT}$$

Gabarito: "a"

6. (2012/FCC/ISS-SP/Auditor Fiscal Tributário Municipal)

Foram extraídos os seguintes dados, em milhões de reais, referentes às Contas Nacionais do Brasil em um determinado ano-calendário:

Consumo Final.....	2.666.752
Exportação de Bens e Serviços.....	355.653
Consumo Intermediário.....	2.686.362
Formação Bruta de Capital Fixo	585.317
Variação de Estoques (negativa)	(7.471)
Produto Interno Bruto a preços de mercado	3.239.404

O valor da importação de bens e serviços, em milhões de reais, nesse mesmo ano, correspondeu a

a) 351.479.



- b) 353.376.
- c) 380.457.
- d) 375.789.
- e) 360.847.

Comentários:

Sempre que você se deparar com uma questão deste tipo, significa que você terá de usar as Identidade Fundamentais e os Conceitos Básicos.

A questão que saber qual o valor da importação (M). Observe que ela nos fornece componentes da despesa (D), e que: $D=C+I+G+(X-M)$

Como despesa é igual ao produto ($D=P$), podemos concluir que: $P=C+I+G+(X-M)$

Já podemos imputar os dados valores fornecidos na equação:

$$3.239.404=2.666.752+(585.317-7.471)+0+355.653-M$$

M=360.847

Gabarito: "e"

7. (2018/VUNESP/PREF SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

Para que o valor do PNB de uma economia possa ser maior que o PIB, é necessário que

- a) a renda líquida enviada para o exterior seja positiva.
- b) a renda líquida enviada para o exterior seja negativa.
- c) a renda líquida enviada para o exterior seja igual a zero.
- d) o produto interno bruto seja inferior aos valores de impostos e subsídios.
- e) o valor da depreciação não supere 10%.

Comentários:

A diferença entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o Produto Nacional Bruto (PNB) é a renda líquida enviada ao exterior (RLEE), ou seja:

$$PIB - RLEE = PNB$$

Portanto, para que o PNB seja maior que o PIB, é preciso que em vez de subtrair, somemos algo ao PIB. E para transformar uma subtração em soma, só com o jogo de sinais de "menos" com



menos". Portanto, apenas a RLEE sendo negativa teremos o PNB superior ao PIB, pois ela será somada em vez de subtraída.

É o mesmo que ter renda líquida recebida do exterior.

Gabarito: "b"

8. (2009/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Numa economia, apenas dois bens são produzidos: azeitonas e sorvete. Em 2006, foram vendidos um milhão de latas de azeitonas a R\$ 0,40 cada e 800.000 litros de sorvete a R\$ 0,60 cada. De 2006 a 2007, o preço da lata de azeitonas subiu 25% e a quantidade de latas vendidas caiu 10%. No mesmo período, o preço do litro de sorvete caiu 10% e o número de litros vendidos aumentou 5%.

A respeito do texto acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O PIB nominal em 2006 equivale a R\$ 880.000,00 e em 2007 a R\$ 903.600,00.
- II. O PIB real de 2007, usando ano base de 2006, foi de R\$ 864.000,00.
- III. O uso da série de PIB nominal dessa economia para os anos 2006 e 2007 pode induzir o analista a subestimar seu crescimento econômico.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários:

Precisamos montar uma tabela semelhante à que vimos na aula:

	2006			2007		
	Preço Unitário	Quantidade	p X q	Preço Unitário	Quantidade	p X q
Azeitonas (latas)	R\$ 0,40	1.000.000	400.000	R\$ 0,50	900.000	450.000
Sorvetes (litros)	R\$ 0,60	800.000	480.000	R\$ 0,54	840.000	453.600
PIB Nominal			880.000			903.600

Bem, já sabemos que a **afirmação I** está correta, pois traz valores para o PIB nominal idênticos aos que encontramos.



Para analisarmos a afirmação II, teremos de replicar os preços de 2006 no ano de 2007. Vamos readaptar a tabela:

	2006			2007		
	Preço Unitário	Quantidade	p X q	Preço Unitário	Quantidade	p X q
Azeitonas (latas)	R\$ 0,40	1.000.000	400.000	R\$ 0,40	900.000	360.000
Sorvetes (litros)	R\$ 0,60	800.000	480.000	R\$ 0,60	840.000	504.000
PIB Nominal			880.000		PIB Real	864.000

Também está correta! Mas com isso, infelizmente, ainda teremos de analisar a **afirmação III**.

Ao observarmos somente o PIB nominal (primeira tabela), parece-nos que houve crescimento da produção, quando na verdade foi a variação dos preços que causa essa impressão. O PIB real, por outro lado, diminuiu! Portanto, o PIB nominal pode levar a **superestimarmos** (estimar cima do correto) o crescimento. A afirmativa III, portanto, está errada.

Gabarito: "c"

9. (2005/ESAF/STN/Analista de Finanças e Controle)

Com relação ao conceito de produto agregado, é incorreto afirmar que

- a) o produto agregado a preços de mercado é necessariamente maior do que o produto agregado a custos de fatores.
- b) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- c) é possível uma elevação do produto agregado nominal junto com uma queda no produto agregado real.
- d) o produto agregado pode ser entendido como a renda agregada da economia.
- e) o produto interno bruto pode ser menor do que o produto nacional bruto.

Comentários:

Nunca canso de lembrar para tomar cuidado com este tipo de questão, que pede a alternativa incorreta. Nesse caso, a única afirmação falsa é a feita na alternativa "a".

Sabemos que

$$PIB_{PM} = PIB_{CF} + \text{Impostos indiretos} - \text{Subsídios}$$

Portanto, o produto a preços de mercado pode ser menor do que o produto a custo de fatores; basta que os subsídios superem os impostos indiretos. Embora a hipótese seja improvável no mundo real, a banca foi bastante enfática ao utilizar o termo "necessariamente". Isso facilitou nossa vida.



Resposta: "a"

10. (2010/FCC/SEFAZ-SP/Analista em Planejamento, Orçamento e Finanças)

Os impostos indiretos líquidos de subsídios concedidos ao setor privado são agregados econômicos que diferenciam os conceitos de

- a) PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.
- b) PIL a custo de fatores e PNB a preços de mercado.
- c) PIB a custo de fatores e PNL a preços de mercado.
- d) PNB a preços de mercado e Renda Pessoal Disponível.
- e) PNB a preços de mercado e PNL a preços de mercado.

Comentários:

Impostos líquidos indiretos líquidos de subsídios nada mais são que os **impostos diretos** menos os **subsídios**.

Como $PIB_{PM} = PIB_{CF} + \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$, já temos nossa resposta.

Gabarito: "a"

11. (2013/FCC/DPE RS/Analista - Economia)

Em uma economia, a renda líquida recebida do exterior é superior, em valor absoluto, ao montante da depreciação do estoque de capital da economia. Portanto, o Produto

- a) Interno Bruto é maior que o Produto Nacional Bruto.
- b) Nacional Bruto é menor que o Produto Nacional Líquido.
- c) medido a preços de mercado é menor que o Produto medido a custo de fatores.
- d) Interno Líquido é maior que o Produto Nacional Bruto.
- e) Nacional Líquido é maior que o Produto Interno Bruto.

Comentários:

Vamos por partes:

[1] se a economia está recebendo renda líquida do exterior, é sinal de que seu Produto Nacional Bruto é superior ao Produto Interno Bruto, ok?

[2] o Produto Nacional Líquido é o Produto Nacional Bruto, deduzida a depreciação (que nunca será negativa). Portanto, PNL é, por definição, menor do que PNB.



[3] concluímos que $PNB=PIB+r_{lre}$ e que $PNB=PNL+depreciação$, como r_{lre} é maior que a depreciação, concluímos que o PNL é maior do que o PIB.

Gabarito: "e"

12. (2019/VUNESP/PREF MOGI DAS CRUZES/Economista)

De um Sistema de Contas Nacionais foram extraídas as seguintes informações, referentes a um determinado ano, em unidades monetárias:

Formação Bruta de Capital Fixo	1.526.000
Produto Interno Bruto	4.325.000
Varição de Estoques	102.000
Importação de Bens e Serviços	1.348.000
Despesa de Consumo Final	3.524.000

O valor das Exportações de Bens e Serviços nessa economia, no referido ano, correspondeu em unidades monetárias a

- a) 623.000
- b) 521.000
- c) 501.000
- d) 429.000
- e) 419.000

Comentários:

Novamente, o PIB pela ótica da demanda nos fornecerá a resposta:

$$PIB = C + G + I + X - M$$

Lembre-se que I (investimento) é dado pela soma de formação bruta de capital fixo com variação de estoques, assim como podemos entender que "Despesa de Consumo Final" é o consumo das famílias (C) somado ao consumo do governo (G). Colocando os valores:

$$4325000 = 3524000 + 1526000 + 102000 + X - 1348000$$

Dividir tudo por "1000" vai facilitar, desde que lembremos de multiplicar depois:

$$4325 = 3524 + 1526 + 102 + X - 1348$$

$$4325 = 3804 + X$$

$$4325 - 3804 = X$$

$$521 = X$$



Multiplicando por mil, temos nossa resposta:

$$X = 521.000$$

Gabarito: "b"

13. (2005/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes informações para uma economia hipotética (em unidades monetárias):

Investimento bruto total: 700

Depreciação: 30

Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes: 100

Saldo do governo em conta corrente: 400

Com base nessas informações e considerando as identidades macroeconômicas básicas decorrentes de um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que a poupança líquida do setor privado foi igual a

- a) 170.
- b) 200.
- c) 140.
- d) 210.
- e) 120.

Comentários:

Vamos nos concentrar na identidade macroeconomia que nos diz que $I = S_{PRIV} + S_{PUB} + S_{EXT}$. Lembre-se que são todos valores brutos, ou seja, sem considerar a **depreciação**.

Substituindo com o que temos (sendo que o déficit do balanço de pagamentos é a poupança externa):

$$700 = S_{PRIV} + 400 + 100$$

$$S_{PRIV} = 200$$

Por fim, para obtermos a poupança líquida do setor privado, basta deduzirmos a depreciação da poupança bruta do setor privado:

$$\text{Poupança Líquida do Setor Privado} = \text{Poupança Bruta do Setor Privado} - \text{Depreciação}$$

$$\text{Poupança Líquida do Setor Privado} = 200 - 30$$

$$\text{Poupança Líquida do Setor Privado} = 170$$

Gabarito: "a"



14. (2006/FCC/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas)

São dadas as seguintes informações sobre as Contas Nacionais de uma determinada economia:

Importação de bens e serviços não fatores.....	85.000
Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes ..	25.000
Consumo Final das famílias e das administrações públicas ..	472.000
Poupança Bruta Interna.....	94.000
Produto Interno Bruto	604.000
Variação de Estoques	10.000

Sabendo-se que não houve transferências de capital entre o país e o exterior, o valor da Formação Bruta de Capital Fixo dessa economia corresponde a

- a) 84.000
- b) 98.000
- c) 109.000
- d) 119.000
- e) 132.000

Comentários:

Este tipo de questão da FCC, algumas vezes, não exige que utilizemos todos os dados fornecidos, como é o caso aqui. Então, não fique tentando colocar tudo em seus cálculos; a resposta é mais simples do que parece.

A **FBKF** (formação bruta de capital fixo) é um dos componentes dos investimentos, sendo o outro a variação dos estoques. Lembre-se:

$$I = \text{FBKF} + \Delta E$$

A questão nos forneceu a ΔE (10.000), mas não temos o valor do investimento para descobrirmos a FBKF. O que faremos? Lembrar-nos-emos da identidade macroeconômica $I = S$ (investimento é igual à poupança).

Sabemos que a poupança é composta pela poupança interna e externa (déficit em transações correntes). Ambas foram informadas pelo enunciado, nos valores de 94.000 e 25.000.

Dessa forma, podemos substituir:

$$I = \text{FBKF} + \Delta E$$

$$S = \text{FBKF} + \Delta E$$

$$S_{\text{INT}} + S_{\text{EXT}} = \text{FBKF} + \Delta E$$

E resolver:

$$94.000 + 25.000 = \text{FBKF} + 10.000$$



FBKF=109.000

Viu só? Não foi preciso usar todas as informações.

Gabarito: "c"

15. (2009/CESGRANRIO/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O Produto Interno Bruto de um país, num certo ano, é menor que o seu Produto Nacional Bruto, no mesmo ano, se a(o)

- a) entrada de poupança externa for elevada.
- b) entrada líquida de capitais do exterior exceder as importações.
- c) renda líquida recebida do exterior for positiva.
- d) reserva em divisas estrangeiras, no Banco Central, aumentar.
- e) superávit no balanço comercial e de serviços for positivo.

Comentários:

O Produto Interno Bruto é um critério territorial de mensuração da produção, ou seja, leva em consideração aquilo que é produzido no país, não importando se quem produziu é ou não estrangeiro. A produção de empresas internacionais no Brasil, por exemplo, entra no PIB, mas não entra no PNB.

O Produto Nacional Bruto, por outro lado, mensura a produção realizada pelos fatores de produção nacionais, não importa em qual território ela se deu. A produção de uma empresa brasileira na Argentina, por exemplo, entra no PNB, mas não entra no PIB.

Feita essa breve revisão, lembremos também que:

$PNB = PIB + \text{Rendas recebidas do exterior} - \text{Rendas enviadas ao exterior}$

ou

$PNB = PIB + \text{Rendas líquidas recebidas do exterior}$

Dessa forma, o PNB será superior ao PIB sempre que as rendas líquidas recebidas do exterior apresentarem saldo positivo.

Gabarito: "c"

16. (2002/ESAF/SUSEP/Analista - Administração e Finanças)

De acordo com os conceitos de produto agregado, é incorreto afirmar que



- a) o crescimento do produto agregado total pode não significar um crescimento do produto per capita.
- b) o produto interno tem sido maior que o produto nacional no Brasil.
- c) o produto líquido é necessariamente menor que o produto bruto.
- d) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- e) não é possível o produto a custo de fatores ser maior que o produto a preços de mercado.

Comentários:

Parece que as bancas gostam dessa relação... Bem, revisando:

$$PIB_{PM} = PIB_{CF} + \text{Impostos indiretos} - \text{Subsídios}$$

Portanto, **é possível** o produto a custo de fatores seja maior do que o produto a preços de mercado, desde que os subsídios superem os impostos indiretos.

Gabarito: "e"

17. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Engenheiro)

O Produto Interno Bruto de um país

- a) é sempre maior que seu Produto Nacional Bruto.
- b) contabiliza a entrada de capitais externos naquele ano.
- c) inclui o valor das importações.
- d) não inclui o valor das exportações.
- e) não inclui a renda recebida do exterior pelos residentes no país.

Comentários:

A alternativa "e" está correta. Quem inclui a RRE é o PNB. Mas isso já está bem impresso em nossas mentes, não é?

Gabarito: "e"

18. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Analista de Controle Interno)

Dado um PIB Nominal de R\$ 3 trilhões e um Deflator de 120, o PIB Real é

- a) R\$ 25 bilhões.
- b) R\$ 250 bilhões.
- c) R\$ 2,5 trilhões.



- d) R\$ 3,6 trilhões.
- e) R\$ 3,2 trilhões.

Comentários:

O deflator nada mais é que a relação entre PIB nominal e PIB real, ou seja,

$$\text{Deflator} = \text{PIB}_{\text{NOMINAL}} / \text{PIB}_{\text{REAL}}$$

Note que o deflator fornecido está em percentual - embora a questão não deixe explícito - de forma que devemos dividi-lo por 100. Além disso, para simplificar, vamos dividir o PIB nominal fornecido por 1 trilhão:

$$1,2 = 3 / \text{PIB}_{\text{REAL}}$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} \times 1,2 = 3$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} = 3 / 1,2$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} = 2,5$$

Gabarito: "c"

19. (2018/FGV/SEFIN-RO/Auditor Fiscal de Tributos Estaduais)

O Produto Nacional Bruto (PNB) pode ser obtido a partir

- a) do Produto Interno Bruto, deduzida a renda líquida enviada ao exterior.
- b) do Produto Interno Bruto, deduzida a depreciação.
- c) do Produto Interno Bruto, deduzidos os custos de fatores.
- d) do Produto Interno Líquido, somada a depreciação.
- e) da Renda Nacional, deduzidos os lucros e os impostos diretos.

Comentários:

O conceito de PIB é geográfico, ou seja, é o total produzido dentro do território nacional, independentemente da origem dos fatores de produção.

Podemos obter o PNB a partir do PIB, bastando subtrair a renda líquida enviado ao exterior.

Gabarito: "a"



20. (2014/VUNESP/TJ PA/Analista Judiciário - Economia)

Se, numa economia, a renda líquida recebida do exterior é igual a depreciação, tem-se:

- a) Produto Nacional Bruto = Produto Nacional Líquido.
- b) Produto Interno Bruto = Produto Nacional Líquido.
- c) Produto Interno Bruto > Produto Nacional Bruto.
- d) Produto Interno Líquido > Produto Interno Bruto.
- e) Produto Nacional Bruto > Produto Nacional Líquido.

Comentários:

Vamos usar duas equações:

$$\text{PIB} - \text{RLEE} = \text{PNB} \quad (1)$$

$$\text{PIB} - \text{depreciação} = \text{PIL} \quad (2)$$

Vamos manipular a primeira para isolar o PIB:

$$\text{PIB} = \text{PNB} + \text{RLEE}$$

E agora, podemos substituir "PNB + RLEE" pelo PIB na equação (2):

$$\text{PNB} + \text{RLEE} - \text{depreciação} = \text{PIL}$$

Ora, se RLEE e depreciação são iguais, então "RLEE - depreciação = 0". Ou seja, se você subtrai um valor de outro igual, o resultado é zero. Fica assim:

$$\text{PNB} + \text{RLEE} - \text{depreciação} = \text{PIL}$$

$$\text{PNB} = \text{PIL}$$

Gabarito: "b"

21. (2018/FCC/ALESE/Analista Legislativo - Economia)

Considere os seguintes dados extraídos do Balanço de Pagamentos de um país hipotético:

$$\text{PIB} = 15.730$$

$$\text{Consumo de capital fixo} = 1.728$$

$$\text{Impostos indiretos} = 861$$

$$\text{Juros líquidos} = 695$$

$$\text{Lucro das empresas e transferências comerciais} = 2.329$$

$$\text{Pagamentos de renda de fatores ao resto do mundo} = 857$$



Recebimentos de renda de fatores do resto do mundo = 872

Utilizando essas informações, o valor do Produto Nacional Líquido (PNL) desse país é

- a) 13.156.
- b) 14.017.
- c) 13.851.
- d) 16.180.
- e) 17.041.

Comentários:

Precisamos ir do PIB ao PNL. Parece uma boa ideia fazer o seguinte caminho:

PIB >>> PNB >>> PNL

A diferença entre o PIB e o PNB é a renda líquida enviada ao exterior:

$$RLEE = REE - RRE$$

$$RLEE = 857 - 872$$

$$\mathbf{RLEE = -15}$$

$$PIB - RLEE = PNB$$

$$15730 - (-15) = PNB$$

$$15730 + 15 = PNB$$

$$\mathbf{PNB = 15.745}$$

Agora, para ir do PNB ao PNL, precisamos subtrair o consumo de capital fixo, também conhecido como depreciação:

$$PNL = PNB - Depreciação$$

$$PNL = 15.745 - 1.728$$

$$\mathbf{PNL = 14.017}$$

Gabarito: "b"

22. (2019/VUNESP/CAMPINAS/Economista)



As Contas Nacionais de um determinado país apresentaram, em unidades monetárias, as informações a seguir para o ano de 2018:

Consumo final	5.250.000
Formação Bruta de Capital Fixo	1.650.000
Varição de Estoques	80.000
Exportações de Bens e Serviços	300.000
Importações de Bens e Serviços	400.000
Renda Nacional Bruta	6.700.000

Sabendo-se que não houve transferências correntes entre este país e o resto do mundo, o valor da renda líquida enviada para o exterior foi igual, em unidades monetárias, a

- a) 180.000
- b) 100.000
- c) 310.000
- d) 380.000
- e) 250.000

Comentários:

Essa questão nos forneceu diretamente a Renda Nacional Bruta (RNB) e tudo que precisamos para mensurar o Produto Interno Bruto (PIB) pela demanda agregada.

A diferença entre os dois é a renda líquida enviada ao exterior (RLEE). Veja:

$$\text{PIB} = C + I + X - M$$

$$\text{PIB} = 5.250.000 + 1.650.000 + 80.000 + 300.000 - 400.000$$

$$\text{PIB} = 6.880.000$$

Agora, lembre-se que:

$$\text{PIB} - \text{RLEE} = \text{RNB}$$

Sendo assim:

$$6.880.000 - \text{RLEE} = 6.700.000$$

$$6.880.000 = 6.700.000 + \text{RLEE}$$

$$6.880.000 - 6.700.000 = \text{RLEE}$$

$$\mathbf{180.000 = RLEE}$$

Gabarito: "a"



23. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

Uma economia produziu, no ano de 2012, 2 000 cocos ao preço de \$1 e 1 000 laranjas ao preço de \$2. No ano de 2013, produziu 2 200 cocos ao preço de \$3 e 1 400 laranjas ao preço de 4.

O crescimento do PIB nominal foi de:

- a) 205%.
- b) 100%.
- c) 25%.
- d) 20%.
- e) 10%.

Comentários:

O país produz apenas cocos e laranjas. Sendo assim, o PIB nominal desse país será o total de cocos vezes o preço dos cocos somado ao total de laranjas vezes o preço das laranjas. Colocando em uma tabela, fica assim em 2012:

Produto	Quantidade (q)	Preço (p)	Totais (p.q)
Coco	2000	1	2000
Laranja	1000	2	2000
PIB Nominal			4000

E em 2013:

Produto	Quantidade (q)	Preço (p)	Totais (p.q)
Coco	2200	3	6600
Laranja	1400	4	5600
PIB Nominal			12200

Agora, para descobrir a variação (Δ PIB), basta usarmos:

$$\Delta\text{PIB} = \frac{\text{PIB}_{\text{ANO } 1}}{\text{PIB}_{\text{ANO } 0}} - 1$$

Então:

$$\Delta\text{PIB} = \frac{12200}{4000} - 1$$

$$\Delta\text{PIB} = 3,05 - 1$$

$$\Delta\text{PIB} = 2,05$$

Esse resultado de 2,05 equivale a 205%, sendo "a" nosso gabarito.

Gabarito: "a"



24. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

Uma economia produziu, no ano de 2012, 2 000 cocos ao preço de \$1 e 1 000 laranjas ao preço de \$2. No ano de 2013, produziu 2 200 cocos ao preço de \$3 e 1 400 laranjas ao preço de 4.

O crescimento do PIB real foi de:

- a) 205%.
- b) 100%.
- c) 25%.
- d) 20%.
- e) 10%.

Comentários:

O país produz apenas cocos e laranjas. Sendo assim, o PIB real desse país será o total de cocos vezes o preço dos cocos somado ao total de laranjas vezes o preço das laranjas. Colocando em uma tabela, fica assim em 2012:

Produto	Quantidade (q)	Preço (p)	Totais (p.q)
Coco	2000	1	2000
Laranja	1000	2	2000
PIB Nominal			4000

Como a questão que o PIB real, devemos fixar os preços em 2012 para mensurar o PIB de 2013:

Produto	Quantidade (q)	Preço (p)	Totais (p.q)
Coco	2200	1	2200
Laranja	1400	2	2800
PIB Nominal			5000

Agora, para descobrir a variação (Δ PIB), basta usarmos:

$$\Delta\text{PIB} = \frac{\text{PIB}_{\text{ANO 1}}}{\text{PIB}_{\text{ANO 0}}} - 1$$

Então:

$$\Delta\text{PIB} = \frac{5000}{4000} - 1$$

$$\Delta\text{PIB} = 1,25 - 1$$

$$\Delta\text{PIB} = 0,25$$

Esse resultado de 0,25 equivale a 25%, sendo "c" nosso gabarito.

Gabarito: "c"



LISTA DE QUESTÕES

1. (2018/FCC/SABESP/Analista de Gestão - Economia)

A diferença entre a Macroeconomia e a Microeconomia se dá

- a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.
- b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.
- c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.
- d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.
- e) porque se tratam de abordagens da ciência econômica que estudam diferentes graus de agregação entre os agentes econômicos.

2. (2000/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Pode-se dividir as variáveis macroeconômicas em duas categorias: variáveis "estoque" e variáveis "fluxo". Assim, podemos afirmar que

- a) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".
- b) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "estoque" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "fluxo".
- c) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".
- d) o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que a renda agregada, o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".
- e) a renda agregada e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que o consumo agregado, o investimento agregado, a dívida pública e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

3. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento - Economista)

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é incumbido de apurar o PIB, de acordo com o System of National Accounts 2008. Uma definição aproximada para tal agregado é a soma



- a) do valor dos produtos e serviços finais consumidos na economia de um país, medidos a preços de atacado.
- b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor.
- c) do valor dos produtos e serviços intermediários produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.
- d) da quantidade de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de atacado.
- e) da quantidade de produtos e serviços intermediários consumidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

4. (2015/VUNESP/Pref SP/Analista de Planejamento e Desenvolvimento - Economia)

Ao se medir a produção de um país, evita-se superestimar o Produto Nacional por meio da dupla contagem. Uma das maneiras para se evitar este efeito é

- a) incluir os produtos intermediários na contagem do PNB.
- b) eliminar os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.
- c) excluir os bens finais da contagem do PNB.
- d) somar ao Produto Nacional Líquido a depreciação observada no mesmo período.
- e) levar em consideração os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.

5. (2019/INSTITUTO AOCP/PC ES/Perito Oficial Criminal)

Considerando as relações de uma economia com o "Resto do Mundo", assinale a alternativa que apresenta a identidade macroeconômica básica.

- a) $I = Sp + Sg + Se$
- b) $I = Sp + Sg$
- c) $I = Sp + Se$
- d) $I = Sp$
- e) $I = Sg + Se$

6. (2012/FCC/ISS-SP/Auditor Fiscal Tributário Municipal)

Foram extraídos os seguintes dados, em milhões de reais, referentes às Contas Nacionais do Brasil em um determinado ano-calendário:

Consumo Final..... 2.666.752



Exportação de Bens e Serviços.....	355.653
Consumo Intermediário.....	2.686.362
Formação Bruta de Capital Fixo	585.317
Varição de Estoques (negativa)	(7.471)
Produto Interno Bruto a preços de mercado	3.239.404

O valor da importação de bens e serviços, em milhões de reais, nesse mesmo ano, correspondeu a

- a) 351.479.
- b) 353.376.
- c) 380.457.
- d) 375.789.
- e) 360.847.

7. (2018/VUNESP/PREF SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

Para que o valor do PNB de uma economia possa ser maior que o PIB, é necessário que

- a) a renda líquida enviada para o exterior seja positiva.
- b) a renda líquida enviada para o exterior seja negativa.
- c) a renda líquida enviada para o exterior seja igual a zero.
- d) o produto interno bruto seja inferior aos valores de impostos e subsídios.
- e) o valor da depreciação não supere 10%.

8. (2009/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Numa economia, apenas dois bens são produzidos: azeitonas e sorvete. Em 2006, foram vendidos um milhão de latas de azeitonas a R\$ 0,40 cada e 800.000 litros de sorvete a R\$ 0,60 cada. De 2006 a 2007, o preço da lata de azeitonas subiu 25% e a quantidade de latas vendidas caiu 10%. No mesmo período, o preço do litro de sorvete caiu 10% e o número de litros vendidos aumentou 5%.

A respeito do texto acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O PIB nominal em 2006 equivale a R\$ 880.000,00 e em 2007 a R\$ 903.600,00.
- II. O PIB real de 2007, usando ano base de 2006, foi de R\$ 864.000,00.
- III. O uso da série de PIB nominal dessa economia para os anos 2006 e 2007 pode induzir o analista a subestimar seu crescimento econômico.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.



- b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

9. (2005/ESAF/STN/Analista de Finanças e Controle)

Com relação ao conceito de produto agregado, é incorreto afirmar que

- a) o produto agregado a preços de mercado é necessariamente maior do que o produto agregado a custos de fatores.
- b) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- c) é possível uma elevação do produto agregado nominal junto com uma queda no produto agregado real.
- d) o produto agregado pode ser entendido como a renda agregada da economia.
- e) o produto interno bruto pode ser menor do que o produto nacional bruto.

10. (2010/FCC/SEFAZ-SP/Analista em Planejamento, Orçamento e Finanças)

Os impostos indiretos líquidos de subsídios concedidos ao setor privado são agregados econômicos que diferenciam os conceitos de

- a) PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.
- b) PIL a custo de fatores e PNB a preços de mercado.
- c) PIB a custo de fatores e PNL a preços de mercado.
- d) PNB a preços de mercado e Renda Pessoal Disponível.
- e) PNB a preços de mercado e PNL a preços de mercado.

11. (2013/FCC/DPE RS/Analista - Economia)

Em uma economia, a renda líquida recebida do exterior é superior, em valor absoluto, ao montante da depreciação do estoque de capital da economia. Portanto, o Produto

- a) Interno Bruto é maior que o Produto Nacional Bruto.
- b) Nacional Bruto é menor que o Produto Nacional Líquido.
- c) medido a preços de mercado é menor que o Produto medido a custo de fatores.
- d) Interno Líquido é maior que o Produto Nacional Bruto.
- e) Nacional Líquido é maior que o Produto Interno Bruto.



12. (2019/VUNESP/PREF MOGI DAS CRUZES/Economista)

De um Sistema de Contas Nacionais foram extraídas as seguintes informações, referentes a um determinado ano, em unidades monetárias:

Formação Bruta de Capital Fixo	1.526.000
Produto Interno Bruto	4.325.000
Variação de Estoques	102.000
Importação de Bens e Serviços	1.348.000
Despesa de Consumo Final	3.524.000

O valor das Exportações de Bens e Serviços nessa economia, no referido ano, correspondeu em unidades monetárias a

- a) 623.000
- b) 521.000
- c) 501.000
- d) 429.000
- e) 419.000

13. (2005/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes informações para uma economia hipotética (em unidades monetárias):

Investimento bruto total: 700

Depreciação: 30

Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes: 100

Saldo do governo em conta corrente: 400

Com base nessas informações e considerando as identidades macroeconômicas básicas decorrentes de um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que a poupança líquida do setor privado foi igual a

- a) 170.
- b) 200.
- c) 140.
- d) 210.
- e) 120.

14. (2006/FCC/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas)

São dadas as seguintes informações sobre as Contas Nacionais de uma determinada economia:



Importação de bens e serviços não fatores.....	85.000
Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes ..	25.000
Consumo Final das famílias e das administrações públicas ..	472.000
Poupança Bruta Interna.....	94.000
Produto Interno Bruto	604.000
Variação de Estoques	10.000

Sabendo-se que não houve transferências de capital entre o país e o exterior, o valor da Formação Bruta de Capital Fixo dessa economia corresponde a

- a) 84.000
- b) 98.000
- c) 109.000
- d) 119.000
- e) 132.000

15. (2009/CESGRANRIO/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O Produto Interno Bruto de um país, num certo ano, é menor que o seu Produto Nacional Bruto, no mesmo ano, se a(o)

- a) entrada de poupança externa for elevada.
- b) entrada líquida de capitais do exterior exceder as importações.
- c) renda líquida recebida do exterior for positiva.
- d) reserva em divisas estrangeiras, no Banco Central, aumentar.
- e) superávit no balanço comercial e de serviços for positivo.

16. (2002/ESAF/SUSEP/Analista - Administração e Finanças)

De acordo com os conceitos de produto agregado, é incorreto afirmar que

- a) o crescimento do produto agregado total pode não significar um crescimento do produto per capita.
- b) o produto interno tem sido maior que o produto nacional no Brasil.
- c) o produto líquido é necessariamente menor que o produto bruto.
- d) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- e) não é possível o produto a custo de fatores ser maior que o produto a preços de mercado.

17. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Engenheiro)

O Produto Interno Bruto de um país



- a) é sempre maior que seu Produto Nacional Bruto.
- b) contabiliza a entrada de capitais externos naquele ano.
- c) inclui o valor das importações.
- d) não inclui o valor das exportações.
- e) não inclui a renda recebida do exterior pelos residentes no país.

18. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Analista de Controle Interno)

Dado um PIB Nominal de R\$ 3 trilhões e um Deflator de 120, o PIB Real é

- a) R\$ 25 bilhões.
- b) R\$ 250 bilhões.
- c) R\$ 2,5 trilhões.
- d) R\$ 3,6 trilhões.
- e) R\$ 3,2 trilhões.

19. (2018/FGV/SEFIN-RO/Auditor Fiscal de Tributos Estaduais)

O Produto Nacional Bruto (PNB) pode ser obtido a partir

- a) do Produto Interno Bruto, deduzida a renda líquida enviada ao exterior.
- b) do Produto Interno Bruto, deduzida a depreciação.
- c) do Produto Interno Bruto, deduzidos os custos de fatores.
- d) do Produto Interno Líquido, somada a depreciação.
- e) da Renda Nacional, deduzidos os lucros e os impostos diretos.

20. (2014/VUNESP/TJ PA/Analista Judiciário - Economia)

Se, numa economia, a renda líquida recebida do exterior é igual a depreciação, tem-se:

- a) Produto Nacional Bruto = Produto Nacional Líquido.
- b) Produto Interno Bruto = Produto Nacional Líquido.
- c) Produto Interno Bruto > Produto Nacional Bruto.
- d) Produto Interno Líquido > Produto Interno Bruto.
- e) Produto Nacional Bruto > Produto Nacional Líquido.



21. (2018/FCC/ALESE/Analista Legislativo - Economia)

Considere os seguintes dados extraídos do Balanço de Pagamentos de um país hipotético:

PIB = 15.730

Consumo de capital fixo = 1.728

Impostos indiretos = 861

Juros líquidos = 695

Lucro das empresas e transferências comerciais = 2.329

Pagamentos de renda de fatores ao resto do mundo = 857

Recebimentos de renda de fatores do resto do mundo = 872

Utilizando essas informações, o valor do Produto Nacional Líquido (PNL) desse país é

- a) 13.156.
- b) 14.017.
- c) 13.851.
- d) 16.180.
- e) 17.041.

22. (2019/VUNESP/CAMPINAS/Economista)

As Contas Nacionais de um determinado país apresentaram, em unidades monetárias, as informações a seguir para o ano de 2018:

Consumo final	5.250.000
Formação Bruta de Capital Fixo	1.650.000
Varição de Estoques	80.000
Exportações de Bens e Serviços	300.000
Importações de Bens e Serviços	400.000
Renda Nacional Bruta	6.700.000

Sabendo-se que não houve transferências correntes entre este país e o resto do mundo, o valor da renda líquida enviada para o exterior foi igual, em unidades monetárias, a

- a) 180.000
- b) 100.000
- c) 310.000
- d) 380.000
- e) 250.000



23. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

Uma economia produziu, no ano de 2012, 2 000 cocos ao preço de \$1 e 1 000 laranjas ao preço de \$2. No ano de 2013, produziu 2 200 cocos ao preço de \$3 e 1 400 laranjas ao preço de 4.

O crescimento do PIB nominal foi de:

- a) 205%.
- b) 100%.
- c) 25%.
- d) 20%.
- e) 10%.

24. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

Uma economia produziu, no ano de 2012, 2 000 cocos ao preço de \$1 e 1 000 laranjas ao preço de \$2. No ano de 2013, produziu 2 200 cocos ao preço de \$3 e 1 400 laranjas ao preço de 4.

O crescimento do PIB real foi de:

- a) 205%.
- b) 100%.
- c) 25%.
- d) 20%.
- e) 10%.

GABARITO

1. E	5. A	9. A	13.A	17.E	21.B
2. A	6. E	10.A	14.C	18.C	22.A
3. B	7. B	11.E	15.C	19.A	23.A
4. E	8. C	12.B	16.E	20.B	24.C



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.